

ANÁLISE DA DOR E QUALIDADE DE VIDA (QV) EM COSTUREIRAS DE CONFECÇÕES DE PEQUENO PORTE NA CIDADE DE ERVÁLIA, MG

Fernanda Godinho Silva¹, Ramon Repolês²

Resumo: *Este estudo analisou a qualidade de vida, mensurada pelo questionário SF-36, relacionada ao quadro algico avaliado pelo Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), em costureiras de confecções de pequeno porte da cidade de Ervália, MG. Constatou-se pelo QNSO que o maior índice de dor foi nas regiões torácica e lombar. Comprovou-se pelo questionário SF-36 que a dor influencia diretamente na qualidade de vida delas, tornando essa qualidade cada vez mais precária.*

Palavras-chave: *Costureira, dor, qualidade de vida.*

Introdução

Atualmente, os distúrbios musculoesqueléticos estão chegando a proporções epidêmicas; e a maioria dos casos está relacionada com as condições de trabalho, principalmente pelas situações laborais que limitam os movimentos do corpo do trabalhador (RIBEIRO, 2008). De acordo com Ambrósi e Queiroz (2004), o uso repetitivo dos mesmos grupamentos musculares e o ritmo acelerado de trabalho das costureiras acarretam em dores nas costas, nas mãos e no antebraço. Esses fatores corroboram com um nível de qualidade de vida cada vez mais precário e, como consequência, produz absenteísmo por patologia profissional (INOUE; MATSUDA; SILVA, 2008).

Tendo em vista de que a jornada trabalhista de costureiras influencia diretamente/indiretamente na saúde e na QV delas, este estudo teve por objetivos conhecer o perfil dessas funcionárias em confecções de biquínis da cidade de Ervália, MG, e analisar as queixas de dor osteomuscular mais comuns entre as participantes, bem como relacionar com a qualidade de vida dessas colaboradoras.

¹Graduanda do Curso de Fisioterapia – UNIVIÇOSA/FACISA. E-mail: fisioterapiananda@gmail.com.

²Professor do Curso de Fisioterapia – UNIVIÇOSA/FACISA. E-mail: ramonrepolês@hotmail.com.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, que foi realizado em 2014 na cidade de Ervália, MG, com 22 costureiras de confecção de biquínis, com idade entre 18 a 50 anos, as quais possuem carga horária trabalhista de 9 horas diárias. Utilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como fator de inclusão ou exclusão das participantes e, em seguida, às que se dispuseram a colaborar com o estudo, aplicaram-se o questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (PINHEIRO; TRÓCCOLI; CARVEL, 2002) e o SF-36 (*Short Form*) (SANTOS; HERNANDEZ, 2011) para avaliar a qualidade de vida delas. A análise descritiva dos dados obtidos nesta pesquisa foi feita no programa *Microsoft Office Excel*, calculando-se a média dos componentes do Questionário Nórdico e da SF-36.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Viçosa – FACISA/UNIVIÇOSA, atendendo à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos.

Resultados e Discussão

Neste estudo, constam 22 costureiras, sendo 16 mulheres casadas e seis solteiras, com idade entre 18 e 50 anos, e todas executam atividades domésticas. Vinte e uma delas possuem segundo grau completo e uma está cursando o ensino superior. Todas essas mulheres possuem jornada de trabalho maior que 8h diárias, e quase a metade não pratica nenhum tipo de atividade física.

Considerando os últimos 12 meses, as participantes responderam em que região do corpo elas tinham problema e em que quantidade, na escala de 0-3. No gráfico a seguir, evidenciam-se os resultados.

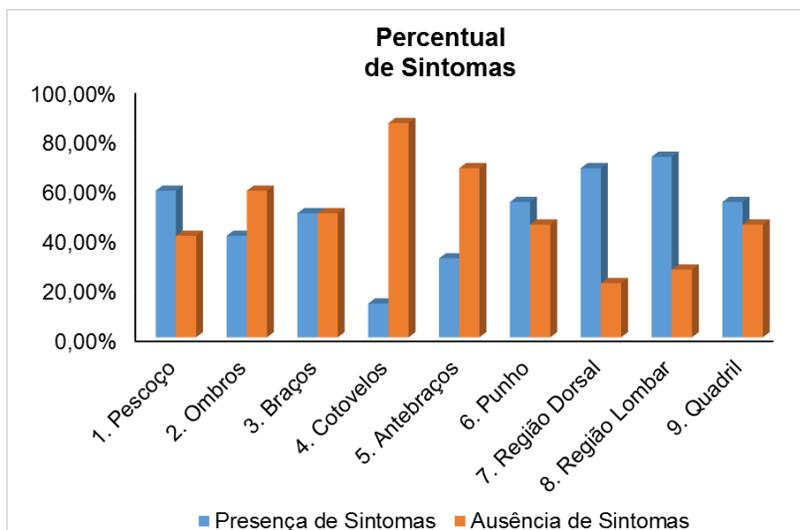


Gráfico 1: Relação da ausência ou presença de qualquer sintoma nas regiões corporais listadas no questionário nórdico de sintomas osteomusculares (QNSO).

Pela análise gráfica, foi possível verificar que a região dorsal e a lombar tiveram maior incidência de sintomas. As regiões de cotovelo e antebraço indicaram maior porcentagem de ausência de sintomas. Quanto aos problemas com o trabalho ou com alguma atividade regular, como consequência da própria saúde física, 81,81% dessas mulheres não diminuíram a quantidade de tempo que se dedicavam ao próprio trabalho ou a outras atividades e 18,18%, sim; 77,27% não realizavam menos tarefas do que gostariam, enquanto 22,72% precisavam realizar; 77,27% não precisavam se limitar no tipo de trabalho exercido ou outras atividades, enquanto o restante (22,72%) necessitava; e 68,18% não tiveram dificuldade de fazer o trabalho ou outras atividades, mas 31,81% tiveram.

Em relação aos problemas do trabalho *versus* ao problema emocional, 86,36% das candidatas não diminuíram a quantidade de tempo que se dedicavam ao trabalho ou a outras atividades; entretanto, 13,63% diminuíram. Sobre a maneira que a saúde física ou problemas emocionais interferiram

nas atividades sociais normais, 54,54% das mulheres do grupo estudado não tiveram interferência; 31,81% tiveram moderadamente; 9,09, ligeiramente; e 4,54%, extremamente.

Nas últimas quatro semanas, 36,36% das mulheres da amostra relataram perceber vigor, vontade, força em boa parte do tempo, assim como 31,81% sentiam-se nervosas; 45,45% notavam-se depressivas; 31,81% tinham calma/tranquilidade; 31,81% reconheciam-se com energia; 59,09% esgotavam-se ou desanimavam-se; 36,36% sentiam-se felizes; e 36,36% cansavam-se, em alguma parte do tempo.

Sobre a saúde, 27,27% delas responderam ser a maioria das vezes verdadeiro que costumam adoecer um pouco mais facilmente que as outras pessoas; 31,81% não sabiam se eram tão saudáveis quanto qualquer pessoa que conheciam; 40,90% julgaram ser definitivamente falso que achavam que a saúde vai piorar; e 27,27% alegaram a maioria das vezes verdadeiro que a saúde é excelente.

Assim, este trabalho constatou a situação de saúde atual das funcionárias de uma fábrica de biquínis da cidade de Ervália, MG, e sua relação com a sintomatologia dolorosa. Os resultados do estudo de Praia *et al.* (2013) evidenciaram que a região torácica e a lombar são os locais de maiores queixas em costureiras; sendo assim, os dados dos autores citados anteriormente são condizentes com os encontrados na atual amostra. A prática regular de exercícios físicos foi determinante também nesta amostra, visto que a maioria das sedentárias apresentou queixas de dor.

Diante do apresentado, a partir da metodologia empregada e dos resultados, foi possível apurar os aspectos da saúde das costureiras de fábrica de biquínis do município de Ervália, MG. A questão saúde x trabalho, englobada na SF-36, fez com que fosse possível analisar as dimensões envolvidas na relação trabalhadoras x trabalho, exigidas no processo de produção industrial.

Conclusão

Tendo em vista que a qualidade de vida do trabalhador não está apenas ligada ao emprego, foi necessária uma análise sem negligenciar o cotidiano das costureiras de uma fábrica de biquíni do município de Ervália, MG, o

que indicou que, em sua grande maioria, todas elas sabem administrar seu tempo e evitam fazer com que o trabalho seja um fator prejudicial para própria qualidade de vida. A dor, mais incidente, nessa amostra, nas regiões torácica e lombar, não interferiu no rendimento das colaboradoras no posto de trabalho; sendo assim, não foi necessariamente um fator limitante, pois não causou prejuízos em nível trabalhista; no entanto, em nível de qualidade de vida, essas algias podem restringir as atividades do cotidiano dessas trabalhadoras.

Referências

AMBROSI, D.; QUEIROZ, M. F. Compreendendo o trabalho da costureira: um enfoque para a postura sentada. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 29, n. 109. 2004.

INOUE, K. C.; MATSUDA, L. M.; SILVA, D. M. P. P. Absenteísmo em unidade de terapia intensiva de um hospital-escola. **Revista Ciência**, Cuidado e Saúde, Maringá, n.7, p.11-17. 2008.

PINHEIRO, F. A.; TRÓCCOLI, B. T.; CARVEL, C. V. Validação do questionário nórdico de sintomas osteomusculares como medida de morbidade. **Rev Saúde Pública**. V.36:307-12. 2002.

PRAIA, D. T. et al. Risco ergonômico em costureiras da indústria de confecções de Coari – AM. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**. V.3(2):107-117.2013.

RIBEIRO, M. C. S. **Enfermagem e trabalho**: fundamentos para a atenção a saúde dos trabalhadores. São Paulo: Martinari; 2008.

SANTOS, J. P. M.; HERNANDEZ, C. M. Atividade laboral sentada provoca queixas nos membros superiores e na coluna torácica. **Revista Hórus**. [Periódico na internet]. 2010.

